

GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA EM PERNAMBUCO: PERFIL OBSTÉTRICO E DESFECHOS PERINATAIS ENTRE 2019 E 2023

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência é um fenômeno multifatorial que envolve aspectos biológicos, sociais, culturais e econômicos, constituindo um desafio para a saúde pública por se associar a fatores de vulnerabilidade social, interrupção escolar, dificuldades no acesso à saúde e maior risco de complicações obstétricas e neonatais. No Brasil, apesar da queda da fecundidade geral, os índices de gravidez precoce seguem elevados, refletindo desigualdades socioeconômicas e regionais. **OBJETIVO:** Descrever as características obstétricas e os desfechos perinatais de gestações na adolescência em Pernambuco (2019–2023), incluindo tipo de parto, pré-natal, Apgar e peso ao nascer. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e epidemiológico, realizado com dados de nascidos vivos de mães adolescentes (10 a 19 anos) residentes em Pernambuco entre 2019 e 2023. Foram avaliadas a quantidade de consultas pré-natal, a adequação quantitativa do pré-natal (considerando início no primeiro trimestre e realização de pelo menos seis consultas), a duração da gestação, o tipo de parto, o peso ao nascer e o Apgar no 1º e no 5º minuto. **ASPECTOS ÉTICOS:** O estudo utilizou dados secundários públicos do Banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), via SINASC (Sistema de Nascidos Vivos), justificando a ausência de avaliação por Comitê de Ética. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registrados 98.143 nascidos vivos de mães adolescentes em Pernambuco. Quanto ao pré-natal, a maioria das gestantes realizou pré-natal adequado (6.610) ou mais que adequado (54.109). Entretanto, 25.881 apresentaram pré-natal inadequado, 690 não realizaram acompanhamento e 1.407 não apresentaram registro. A maior parte das gestações durou entre 37 e 41 semanas (80.824), com predomínio de partos vaginais (65.383) em relação às cesarianas (32.676). Nos desfechos neonatais, destacou-se Apgar entre 8 e 10 no 1º (85.582) e no 5º minuto (94.999), assim como peso adequado ao nascer (2.500 a 3.999 g), destacando a faixa de 3.000 a 3.999 g (59.731). **CONCLUSÃO:** A análise evidencia que a maioria das gestações na adolescência em Pernambuco evoluiu de forma favorável, com predomínio de partos vaginais, recém-nascidos a termo, Apgar satisfatório e peso adequado ao nascer, sugerindo efeito protetor da adesão ao pré-natal. Contudo, a proporção de adolescentes com acompanhamento insuficiente ou ausente evidencia fragilidades na assistência e expõe vulnerabilidades sociais, reforçando a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso e a adesão ao pré-natal e invistam em medidas preventivas para reduzir a incidência de gestações na adolescência e garantir melhores condições materno-infantis.